

## SIMPÓSIO AT026

### COMO AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS INTERFEREM NA PRODUÇÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II?

Lima, Franqueslane Ferreira de  
UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (TOCANTINS)  
franqueslane@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho visa contribuir para a discussão da importância de trabalhar com o aluno a consciência das influências da oralidade em sua produção escrita, substituindo formas inadequadas para este registro, trazendo sugestões de atividades que lhes mostrem por que um mesmo termo tem formas diferentes em cada modalidade de registro. A discussão perpassa tanto pelo método da pesquisa interventiva quanto uma reflexão específica, em torno do processo ensino-aprendizagem das regras ortográficas partindo do pressuposto de desvios ortográficos, conforme os estudos de (CAGLIARI, 2010) e (MORAIS 2010, 2014), tornando-se assim uma pesquisa-ação crítico-colaborativa (THIOLLENT, 1994) ao trabalho do professor. Procuramos mostrar, por meio de algumas possibilidades de análises fonológicas a presença da oralidade na modalidade escrita, pois, por mais que o estudante tenha informações sobre a diferença de registros, é na produção espontânea que verificamos o uso do registro em conformidade ou não com a norma-padrão, mostrando que “a linguagem escrita é uma função linguística distinta, que difere da linguagem oral tanto pela sua estrutura como pela sua função” (VYGOTSKY, 1979, p. 131). Dessa forma, apresentamos algumas maneiras como o professor de Língua Portuguesa pode explorar a expressividade fônica na produção de sentido em textos de diferentes gêneros com seus alunos. Essas análises pretendem ainda subsidiar os professores no trabalho com ortografia, visto que exemplificam formas de trabalho com a Análise linguística

e sua relação com a Prática de escuta, de leitura e de produção de textos. Os resultados mostram que houve uma melhora significativa na escrita das palavras de acordo com a ortografia oficial, através das situações significativas do uso da língua escrita desenvolvidas em sala de aula.

**Palavras-chave:** análise fonológica; prática pedagógica; oralidade e produção escrita.

**Abstract:** The present work aims to contribute to the discussion of the importance of working with the student the awareness of the influences of orality in his written production, replacing inappropriate forms for this record, bringing suggestions of activities that show why the same term has different forms in each registration mode. (CAGLIARI, 2010) and (MORAIS 2010, 2014), which are the main focus of this study, as well as a specific reflection on the teaching-learning process of orthographic rules, based on the assumption of orthographic deviations, a critical-collaborative action research (THIOLLENT, 1994) to the teacher's work. We try to show, through some possibilities of phonological analysis, the presence of orality in the written modality, because, although the student has information about the difference of registers, it is in the spontaneous production that we verify the use of the register in conformity or not with the standard language, showing that "written language is a distinct linguistic function, which differs from oral language both in its structure and in its function" (Vygotsky 1979: 131). In this way, we present some ways in which the Portuguese Language teacher can explore phonic expressiveness in the production of meaning in texts of different genres with their students. These analyzes are also intended to subsidize teachers in the work with spelling, since they exemplify ways of working with Linguistic Analysis and its relation with the practice of listening, reading and producing texts. The results show that there was a significant improvement in the writing of words according to the official spelling, through the significant situations of the use of written language developed in the classroom.

**Keywords:** phonological analysis; pedagogical practice; orality and written production.

## Introdução

A proposta de trabalho a seguir surgiu das dificuldades apresentadas pelos alunos do Ensino Fundamental II, que nas suas produções escritas demonstram conhecimentos elementares da Língua Portuguesa, sendo que nessas séries deveriam apresentar o domínio das regras ortográficas básicas.

Nosso objeto de pesquisa é a representação gráfica de palavras, que nos textos observados apresentam uma quantidade significativa de desvios ortográficos, demonstrando na sua maioria interferência da oralidade, conforme os estudos de (BAGNO, 1999), (CAGLIARI, 2010).

Os alunos terminam o Ensino Fundamental I sem dominar noções elementares de escrita, como a relação fonema-grafema que em regra deveriam ser adquiridas na fase da aquisição da língua escrita. Sendo que se estas dificuldades não forem superadas, essas lacunas de aprendizagem seguem por todo o ensino básico. De acordo com Maluf, Zanella e Pagnez (2006, p. 68): “A aquisição da linguagem escrita é um objeto básico a ser alcançado na fase inicial de escolarização e dele depende o sucesso da aprendizagem escolar nas fases posteriores”. Portanto, vemos que esses alunos sofrem as consequências da falta da aquisição dessas habilidades no devido período do processo de aprendizagem, pois isso interfere no seu domínio de produção escrita.

Ao observarmos o ensino de regras ortográficas vemos que os professores frequentemente demonstram muita insegurança sobre a forma de trabalhar esse conteúdo, pois nos livros didáticos, as atividades sobre ortografia são sempre voltadas para a memorização de regras, sem preocupação com a análise dos processos envolvidos na formação e construção das palavras.

Para Mendonça (2006, p. 204), a Análise Linguística surge como alternativa complementar às Práticas de leitura e produção textual, uma vez que possibilitaria “a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos textos”. Dessa

forma, o estudo da linguística promove a integração entre os eixos de ensino, apresentando-se como uma ferramenta para a leitura e a produção de textos.

No papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, o professor de Língua Portuguesa não deve simplesmente usar o texto como pretexto para o ensino de regras gramaticais, reproduzindo a tão conhecida metodologia de definição, classificação e exercitação (PCN, BRASIL, 1998); espera-se que ele empregue uma metodologia reflexiva, observando casos particulares para a conclusão das regularidades, enfatizando os usos como objeto de ensino, centrando-se, portanto, nos efeitos de sentido (MENDONÇA, 2006).

Nessa perspectiva, objetivamos apresentar sugestão de prática pedagógica que auxilie os professores na realização de atividades que visem à aprendizagem das regras ortográficas no contexto de produção de diversos gêneros textuais e com reais necessidades de orientação e estudos de regras ortográficas apresentadas pelos alunos.

## 1. Reflexões sobre a Variação Linguística

A variação linguística é um fenômeno natural; a língua portuguesa, como todas as línguas, apresenta inúmeras variações que passam por mudanças no tempo, na história e no espaço tanto social quanto geográfico. Entretanto, essa mudança não é compreendida pela grande maioria da população brasileira, que ainda acredita que a língua é um objeto homogêneo, uniforme. Essa ideia de uniformidade vem sendo propagada há muito tempo por professores que pautam o ensino da língua apenas nas gramáticas normativas, ignorando a diversidade linguística no meio escolar, talvez por falta de preparo para lidar com as variações linguísticas.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional (1998) de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

“A Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que atribuído aos diferentes

modos de falar: é muito comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo da educação para o respeito à diferença...”(p. 26)

Observa-se que essa preocupação deve pautar o planejamento do professor, promovendo o reconhecimento da escrita através da análise do discurso oral mais elaborado, provocando em sala de aula a proposta de atividades como apresentação das principais notícias da cidade como um telejornal, onde os alunos terão na prática a necessidade de uma variedade linguística mais pautada nas normas ortográficas e gramaticais.

Outra proposta de trabalho nesta perspectiva será a realização de peças teatrais representando diversos grupos como amigos que se encontram na praça para um bate-papo, profissionais de área da saúde participando de um evento acadêmico, trabalhadores rurais durante o horário de almoço. Provocando assim o reconhecimento da diversidade da escrita e da oralidade de acordo com o contexto de uso da língua.

Concordamos com Faraco quando afirma que:

“cabe ao ensino ampliar a mobilidade sociolinguística do falante (garantir-lhe um trânsito amplo e autônomo pela heterogeneidade linguística em que vive) e não concentrar-se apenas no estudo de um objeto autônomo e despregado das práticas socioverbaís (o estrutural em si).” (FARACO, 2004, p. 02)

Acreditamos que essa proposta de trabalho tem um papel fundamental na formação do aluno, sendo capaz de fornecer subsídios para que este possa pesquisar e pensar criticamente sobre sua própria língua. Compreendendo que não há hierarquia entre os usos variados da língua, assim como não há uso linguisticamente melhor que outro. Em uma mesma comunidade linguística coexistem usos diferentes, não existindo um padrão de linguagem que possa ser considerado superior. O que deve determinar a escolha de uma variedade em detrimento de outra é a situação concreta de comunicação.

Procuramos mostrar, por meio de algumas possibilidades analíticas, diversos modos como o professor de Língua Portuguesa pode explorar com

seus alunos a expressividade fônica na produção de sentido, em textos de diferentes gêneros. Em síntese, procuramos exemplificar como pode ser trabalhada a variação linguística em sua relação com a Prática de leitura e produção de textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os estudos e trabalho sobre fenômenos fonológicos, observa-se que muito se fala em inclusão social, entre tantas outras, está mais do que na hora de os educadores repensarem suas práticas acerca do ensino de língua materna. Cabe ao professor utilizar as bases teóricas da Sociolinguística para o tratamento da questão da variação linguística com os alunos a fim de conscientizá-los acerca dessa temática. O professor tem o compromisso com uma educação transformadora, quando compreende e faz compreender que não há hierarquia entre os usos variados da língua, assim como não há uso linguisticamente melhor que outro.

### Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: edições Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos.(Org.). **Linguística da norma.** 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Editora Scipione, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Por uma pedagogia da variação linguística.** Disponível em: <https://variacaolinguistica.files.wordpress.com/2011/06/faraco-por-uma-pedagogia-da-variacao-linguistica1.pdf>. Acesso em Acesso em: 11 mai. 2018.

MALUF, M. R.; ZANELLA, M. S.; PAGNEZ, K. S. M. M.. Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. **Boletim de Psicologia**, v. LVI, p. 67-92, 2006.

MENDONÇA, M. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.